

SANDEL, Michael J. **A tirania do mérito**: o que aconteceu com o bem comum? Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2021.

Michael J. Sandel é professor norte-americano de filosofia, em Harvard. Nesta obra, de maneira específica, analisa o que considera ser o papel destrutivo que a meritocracia exerce sobre os valores da sociedade civil. Associado a um contexto de forte e crescente desigualdade - além de uma hegemonia tecnocrática que orienta o modo de se governar - a excessiva valorização da meritocracia teria culminado, mais recentemente segundo o autor, em eventos considerados conservadores, como a eleição de Donald Trump e a vitória do Brexit, nos Estados Unidos e na Inglaterra, respectivamente.

Sete capítulos estruturam a obra. Possui também um prólogo, introdução e conclusão nos quais o autor, sempre de modo acessível procura situar *A tirania do mérito* no contexto histórico de sua produção e publicação, de modo geral demonstrando sua preocupação com a saúde das democracias ocidentais ao destacar o crescimento da xenofobia e do apoio público a postulantes ao poder político com perfil autocrático. Uma rápida leitura dos títulos dos capítulos, já permite perceber que Sandel oferece uma rica e incisiva análise de como o ideal meritocrático contribui para compreender a crise política contemporânea que assola não só a democracia norte-americana, como também diversas outras democracias do ocidente.

No primeiro capítulo, intitulado *Ganhadores e perdedores*, apresenta uma reflexão sobre os fatores que contribuem para o surto de nacionalismo populista verificado nos Estados Unidos nos últimos tempos. O segundo capítulo, *Grandioso porque é bom: uma breve história moral do mérito*, trata das origens teológicas até a secularização do conceito de mérito no ocidente. O terceiro capítulo, *A retórica da ascensão*, expõe uma análise de como a retórica da ascensão, inicialmente vinculada ao puritanismo encontra-se atualmente investida no discurso de diversos líderes políticos contemporâneos. Já no quarto capítulo, *Credencialismo: o último preconceito aceitável*, o autor avança sobre a consideração das credenciais universitárias como critério de ascensão e reconhecimento político e social. Em *Ética do sucesso*, o quinto capítulo, Sandel expõe a tensão entre os ideais meritocrático e aristocráticos, ainda muito incrustada no tecido social contemporâneo. *A máquina de triagem*, sexto capítulo, contém algumas prescrições para resolução, ainda que parcial, dos problemas gerados pela meritocracia. O sétimo e último capítulo, *O reconhecimento do*

*trabalho*, propõe que para existir uma ética diferente e dignificadora, toda e qualquer forma de concepção de sucesso deve ser revertida em favor da coletividade.

No início de suas reflexões, Sandel aborda a insatisfação social causada pela publicização, nos principais periódicos nacionais, de um esquema de fraude para ingresso em importantes universidades dos Estados Unidos. A abordagem inicial dessa questão visa demonstrar, a fim de convencer o leitor sobre a pertinência das questões levantadas no restante de sua obra, o quanto a sociedade contemporânea está atravessada pelo ideal meritocrático.

O abordado esquema fraudulento não seria apenas a expressão de uma relação desonesta. Sandel demonstra, na verdade, que a sociedade condena também o fato de muitas pessoas não necessitarem se esforçar para poderem alcançar o mesmo reconhecimento daqueles ingressantes na universidade por seus próprios méritos. São filhos de pais financeiramente remediados, os quais ousam dispor de uma pequena fortuna para garantir uma fachada de aprovação aos filhos, no lugar de lhes proporcionar – o que seria bem mais fácil e cômodo – um espólio pessoal que lhes garantisse um futuro sem maiores preocupações financeiras. Optam, assim, por viabilizar para os seus filhos o que o sociólogo Pierre Bourdieu definiu como distinção social.

Sandel busca então o nexo entre essa tendência à busca de distinção pelo mérito e a realidade sócio-política que marcou o momento da eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos da América. Trump, teria utilizado em seu favor uma infinidade de demandas sociais não percebidas antes por seus adversários. Estas demandas refletiam, no final das contas, as dificuldades de alguns grupos de interesse em garantir o acesso à prosperidade numa sociedade que muito valoriza o mérito e que, por isso mesmo, encontra argumentos para justificar e aceitar o fracasso.

Do ponto de vista estritamente político, o filósofo de Harvard ainda afirma que os discursos em favor da inclusão, adotado por alguns governos democráticos, seria outro mecanismo de exclusão devido à sua adesão explícita a um projeto de sociedade meritocrática. A essência de tais discursos - baseada no princípio da igualdade de oportunidades, aliada ao binômio talento/trabalho - traz em si a ideia liberal de que cada um é responsável por sua própria ascensão social, tornando-se desta forma socialmente mais efetiva a exclusão social.

É importante salientar que o autor não deixa de dar o necessário reconhecimento ao critério do mérito como elemento de ascensão social. Afirma que o mesmo representa a

Resenha: SANDEL, Michael J. **A tirania do mérito**: o que aconteceu com o bem comum? Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2021.

forma mais justa de escolha dos considerados “bem sucedidos”. Ressalta, porém, que nas condições objetivas atuais, utilizá-lo como única condição, ou como condição principal para a ascensão social, pode levar a propagação de injustiças ainda maiores.

Sandel discute ainda como a civilização ocidental constrói e relaciona-se com a noção de mérito e destino, ou de como este último reflete o primeiro. Questão debatida, em primeiro lugar pela teologia, sob o prisma da predestinação divina, terminou por ser associada à ideia de que nós somos, por merecimento, os únicos responsáveis por nossa redenção ou infortúnio, conforme ocorra.

Projetos políticos contemporâneos, portanto, teriam absorvido essa cosmovisão. O liberalismo do pós-guerra teria consolidado essa retórica que, no entanto, diante da persistência e até mesmo aprofundamento das desigualdades, viria a perder gradualmente a capacidade de sustentar discursos políticos. Sandel observa que o mais recente exemplo desta perda de inspiração e da capacidade de mobilização do discurso meritocrático, teria sido a derrota de Hillary Clinton – uma de suas defensoras na política – para Donald Trump, o qual explorou politicamente o ressentimento das classes populares contra a ideia de que eles seriam os responsáveis por seu próprio fracasso, na medida em que não conseguiam prosperar materialmente, desconstruindo também a suposta relação entre a capacidade administrativa de um governante e o fato do mesmo ser portador de alguma qualificação acadêmica, mais do que de uma capacidade de deliberar sobre o bem comum.

Neutralidade moral e ideológica, ainda segundo o autor, são supostas qualidades equivocadamente associadas à imagem de um bom governante, pelo discurso meritocrático. Uma percepção que busca enquadrar as avaliações de decisões e atitudes dos líderes políticos nos marcos do mérito intelectual, como se este pudesse representar uma neutralidade racional acima de interesses e preferências ideológicas.

Observando novamente que a meritocracia não permite a superação da desigualdade, mas estimula uma maior mobilidade social, o autor comenta sobre o papel justificador dessa mesma desigualdade que a própria meritocracia exerceria na possibilidade de existência de igualdade de oportunidades. Nesse caso, alguns talentos valorizados na sociedade meritocrática não seriam atributos de quem os possui, mas apenas um critério arbitrário de julgamento da capacidade de cada um, contribuindo para aumentar o binômio arrogância/ressentimento associados à divisão entre “bem-sucedidos” e “perdedores”.

A obra apresenta-se como uma boa referência para suscitar uma reflexão sobre um dos valores mais apreciados pelo ocidente contemporâneo, na definição de uma experiência democrática. No entanto, faz-se importante observar que sua análise sobre esse fenômeno amplo, a valorização do mérito, ficou limitada às especificidades da sociedade norte-americana. Ressalta-se que esse detalhe não reduz a importância da profunda análise realizada por Sandel, porém coloca ao leitor a necessidade com o cuidado de não tentar transportar a mesma para outras realidades, sem as devidas adequações. A leitura é recomendada a todos aqueles que apresentam interesse por temáticas da filosofia política, das questões vinculadas ao tempo presente e de interesses relacionados ao mundo contemporâneo, por seu valor epistemológico e pela maneira elegante e cuidadosa com que expõe suas teses, evidenciada na preocupação do autor em se fazer entender pelo leitor, com inúmeros exemplos que possam tornar mais compreensíveis suas ideias.

**João Batista Vale Júnior**

Prof. Adjunto do Curso de História da Uespi

- Universidade Estadual do Piauí